

BOLHA

INFORMACIONAL

E DISCURSO DE ÓDIO

ORIENTAÇÕES

Lembre-se de que neste eixo há três blocos de atividades, organizados por cor e nível de complexidade.

1. As informações da seção **PARA COMEÇAR** devem ser lidas e discutidas, com o objetivo de se fazer o diagnóstico inicial dos conhecimentos prévios da turma. O que já sabia sobre o assunto? O que foi novidade?
2. Escolha o bloco de atividades que irá utilizar pela cor **AZUL** ▶, **VERDE** ● ou **LARANJA** ■. As atividades do bloco azul, se realizadas por estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, devem ser mediadas por um adulto. As atividades dos blocos verde e laranja podem ser feitas com autonomia e requerem maior conhecimento sobre o ambiente midiático.
3. As **seções** possibilitam a interação e a participação de todos e apresentam exemplos para levar sua turma a refletir sobre o tema, analisar o conteúdo de forma crítica, compreender o que foi abordado e aplicar o que foi aprendido no dia a dia.
4. Ao fim de cada aula, em **Acesse e saiba mais...**, há a indicação de conteúdos que podem ser consultados para complementação do trabalho nos três níveis.

Em **VAMOS REFLETIR!**, considere as perguntas colocadas e comente com o grupo sobre o que pensou.



Procure realizar as situações-problema propostas na seção **EM AÇÃO!** examinando o conteúdo de forma crítica.



Em **PARA COMPREENDER**, discuta o conteúdo que foi abordado.



Em **INTERLIGADO!**, verifique como poderá aplicar esse conhecimento no dia a dia.

AULA 3 PARA COMEÇAR

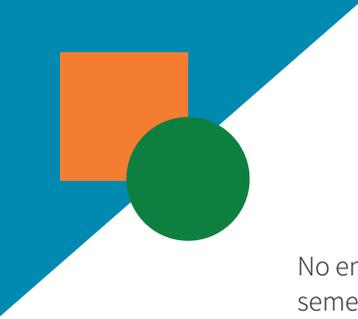
Você já deve ter escutado que algumas mídias sociais podem priorizar os conteúdos que os usuários vão receber, não?

É verdade. Toda vez que os usuários fazem buscas, escolhas e interações nas mídias sociais, os dados são guardados na rede para que os resultados seguintes sejam cada vez mais personalizados. Quanto mais alguém interagir (curtir, comentar e/ou compartilhar) com conteúdos, mais informações sobre o comportamento do usuário serão entregues à plataforma, ao *site* ou à rede que ele estiver utilizando.

Os algoritmos* das mídias sociais “observam” a forma como as pessoas interagem, a fim de colocar em evidência as notícias e os conteúdos que estão mais alinhados aos interesses de cada usuário. Assim, as pessoas tendem a receber e compartilhar mais as informações que parecem comprovar suas preferências, ideias, opiniões, crenças, visões de mundo etc. Você acha que isso é bom ou ruim? Por quê?

Quando os usuários se restringem a olhar, ouvir e acatar apenas opiniões que confirmem suas convicções (a partir de *posts* compartilhados por familiares, memes enviados por amigos ou notícias publicadas na imprensa), os algoritmos das mídias sociais utilizadas acabam por entregar cada vez mais conteúdos que reafirmam tais ideias.

* Os algoritmos a que nos referimos aqui são uma programação de códigos criada por uma empresa ou pessoa, com um conjunto de regras para capturar e interpretar as interações dos usuários e, a partir disso, definir automaticamente os próximos conteúdos que ele deve receber ou quais conteúdos devem ser priorizados em sua linha do tempo (*timeline*) na rede social.



No entanto, interagir apenas com quem tem opiniões semelhantes pode fazer com que as pessoas acreditem que “todo mundo” concorda em alguma questão ou que estão sempre certas e que existe apenas uma forma de enxergar o mundo — a delas mesmas. Nesses casos, elas fortalecem a autoconfiança e pecam no desenvolvimento da autocrítica.

Formam-se assim as **bolhas informacionais**, espaços em que circulam majoritariamente ideias que estão em consonância e que não necessariamente são verídicas. Esse tipo de comportamento respaldado pelo funcionamento das mídias sociais pode, em alguns casos, apoiar a propagação de desinformação e levar à não aceitação de outros pontos de vista e ao **discurso de ódio**, ou seja, a atos de comunicação que atacam e discriminam determinados grupos sociais (em especial, as minorias) baseados em raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião etc.

É importante ter em vista que, ao viver em sociedade, temos — desde a infância — deveres a cumprir e direitos a respeitar, seja no mundo físico (casa, escola, espaços públicos etc.) ou no mundo virtual (internet e redes sociais, por exemplo). Isso faz parte da formação e da prática cidadã de qualquer pessoa.

OBJETIVOS

- ▶ Debater ideias considerando posições e argumentos contrários.
- ▶ Desenvolver a empatia, a fim de construir relacionamentos saudáveis.
- ▶ Refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e discurso de ódio.

VAMOS REFLETIR!

- ▶ Como você reage quando alguém tem uma opinião muito diferente da sua sobre um assunto?
- ▶ Costuma pensar sobre ela e ponderar se a outra pessoa está correta?
- ▶ Já mudou alguma vez de opinião a partir dos argumentos da outra pessoa?

EM AÇÃO!

1. Observe a seguir a postagem de uma rede social que compartilha notícias e conteúdos para entretenimento. De que maneira a imagem nos faz refletir sobre as opiniões das pessoas e a forma como elas enxergam o mundo? Troque ideias com seus colegas.



Disponível em: <http://bit.ly/teu-ponto-de-vista>.
Acesso em: 29 ago. 2020.

2. Ter empatia nas redes sociais também significa se colocar no lugar do outro e tentar entender o que a pessoa sente e por quais motivos estaria publicando determinado conteúdo.

Imagine que as mensagens a seguir tenham sido enviadas a alguém ou a um grupo pelo WhatsApp. Como você acha que elas poderiam ser ditas de modo mais respeitoso e empático? Dê sua opinião aos colegas.

a) Ela fala tudo errado. Não dá para fazer a apresentação oral, né?

b) Todo mundo vai para a excursão, menos a Paula. Ufa, ainda bem!

c) Ele só conta piada sem graça. Credo!

d) Ah, mas tem mau hálito. Não vou ficar perto.

e) Ele não sabe fazer nada direito, gente!!!

f) Amanhã todo mundo vai usar camiseta rosa, mas não falem para a Marina... kkk...

g) Eu não gosto de repartir meu lanche com ninguém e ela sempre pede um pedaço. É muito chato isso!

DICA IMPORTANTE PARA SEU DIA A DIA!

- ▶ Seja defensor dos direitos humanos dentro e fora da internet. Exercite a cidadania e a empatia ao interagir nas redes sociais.

PARA COMPREENDER

Nem sempre as pessoas compartilham das mesmas ideias e têm a mesma opinião sobre um assunto. Por isso, ao dialogar com várias delas, exercitamos a capacidade de entender melhor o mundo, respeitar o espaço do outro, refletir sobre nossas ações, atuar em prol da sociedade, ser responsável pelo uso apropriado das mídias sociais etc. Isso é exercitar a cidadania.

INTERLIGADO!

- ▶ Na sua opinião, a intervenção do algoritmo das mídias sociais é:
 - positiva, porque, se não houvesse essa organização, a quantidade de postagens seria muito grande e não haveria nenhum filtro para todo o conteúdo publicado.
 - negativa, porque as pessoas podem não ser confrontadas com opiniões que as desafiam a refletir e também porque as empresas proprietárias das redes sociais passam a saber muito sobre nosso comportamento, nossos gostos, aonde vamos e o que fazemos.
 - positiva e negativa (proveite este posicionamento para trazer à tona outros argumentos).
 - Converse com os colegas sobre a resposta que você marcou. Vocês têm a mesma opinião?

VAMOS REFLETIR!

- Você (ou alguém que você conhece) manipula fotos antes de postá-las nas mídias sociais para melhorar a aparência?
- Quando uma pessoa publica a própria foto manipulada, ela está compartilhando uma mentira? Por quê?
- Você sabe como verificar se uma informação que está circulando nas mídias sociais é verdadeira ou falsa? Como você faz essa checagem?

EM AÇÃO!

1. Leia um trecho da entrevista que a revista *Carta Educação* realizou com Pollyana Ferrari, autora do livro *Como Sair das Bolhas*.

Carta Educação: Quem são os maiores produtores de fake news hoje?

Pollyana Ferrari: Temos escritórios e grupos que ganham dinheiro com as *fake news*, mas eles representam 30% da veiculação de informações falsas. A maior parte vem das pessoas que propagam pequenas mentiras embasadas em ódio por não pactuar com determinada ideologia ou conteúdos inapropriados que visam a perseguição de certos grupos ou indivíduos, por exemplo, o vazamento de fotos por *bullying*. Esse movimento é maior e assustador. E por que eu digo isso? Porque uma vez localizado o escritório, por exemplo, é possível recorrer à lei e punir por uma eventual injúria, calúnia ou difamação. Agora, o que fazer com quem compartilha pequenas ou grandes mentiras pelas redes e grupos? [...] Como saber de quem parte essa informação no WhatsApp? [...]

Carta Educação: No livro você usa a expressão “bolha”. O que entende por isso e por que diz da necessidade de sair dela?

Pollyana Ferrari: Bolha são as redes sociais, e proponho uma reflexão sobre a necessidade de sair desse espaço que te induz a compartilhar com seus “iguais”. Sobre tudo nesses tempos de polarização, temos cada vez mais excluído os que pensam diferente de nós, o que nos deixa em uma zona de conforto, mas também nos prova de uma leitura de contexto. E a gente não tem ideia do perigo disso. As pessoas acabam se refugiando naquilo que entendem ser igual a elas e com isso perdem embasamento e senso crítico para o debate. Precisamos transitar mais pelos grupos divergentes, ver mensagens de outros grupos, da grande mídia, porque, ainda que manipulado, o discurso dá uma dimensão do que está acontecendo. Costumo dizer que, até para criticar algo, precisamos conhecer, entrar em contato, senão só reproduzimos a opinião pasteurizada da bolha.

BASÍLIO, Ana Luiza. Como sair das bolhas? *Carta Capital*, 17 abr. 2018.
Disponível em: <http://bit.ly/sair-das-bolhas>. Acesso em: 29 ago. 2020.

- a) Você já percebeu a existência de uma bolha informacional em seus grupos de conversa? Como você se posicionou diante das opiniões do grupo? Qual foi a reação do grupo quando você se posicionou?
- b) É comum ver mensagens que propagam discurso de ódio nas mídias sociais? Justifique sua resposta.

DICAS IMPORTANTES PARA SEU DIA A DIA!

- É importante sair da bolha para entender como os outros pensam, falam e se informam!
- Atente-se para discursos agressivos, repressores, preconceituosos e difamatórios. Pequenos elementos no texto podem dar pistas de que se trata de uma mensagem que promove o ódio.

PARA COMPREENDER

Devemos estar cientes de que, por meio dos algoritmos, estamos inseridos em um ambiente que favorece a entrega de informações alinhadas com conteúdos que costumamos interagir. É entendendo a cada dia um pouco mais do que gostamos, dúvidas que temos e locais que frequentamos que as mídias sociais passam a nos entregar conteúdos e anúncios cada vez mais precisos em relação às respostas que estamos procurando ou *posts* de pessoas e empresas que podem nos interessar mais. Ao mesmo tempo, elas podem também reforçar ideias e pontos de vista prejudiciais à vida em sociedade.

Vale ressaltar que, por meio das mídias sociais, também podemos ter contato com pessoas que estão fora do nosso círculo de convivência e que nos trazem novas ideias e perspectivas sobre um assunto que nos interessa, contribuindo para que tomemos decisões também fora do ambiente digital de maneira crítica.

INTERLIGADO!

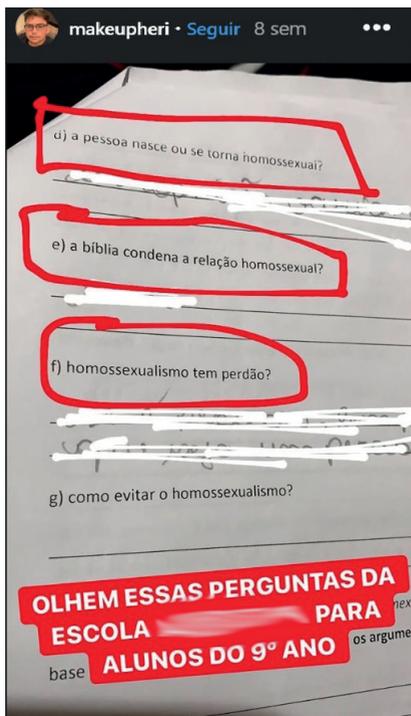
- Você se vê inserido em uma bolha informacional? Por quê?
- O que você acha que as pessoas devem fazer para sair das bolhas informacionais?
- E como elas podem evitar entrar nessas bolhas?

VAMOS REFLETIR!

- Você recebeu uma mensagem agressiva em uma postagem que fez. Como você reage?
- O que você faria se um amigo fosse alvo de manifestações preconceituosas na internet?

EM AÇÃO!

1. As questões a seguir foram aplicadas em uma prova do 9º ano de um colégio paraense e causaram indignação nas redes sociais.



Usuários da rede social em que o conteúdo foi veiculado acusaram o colégio de propagador da homofobia. Em nota de esclarecimento, a instituição afirmou que “as perguntas tinham como objetivo colher as diversas opiniões e sentimentos sobre a temática em estudo e davam a cada estudante a oportunidade de expressar livremente sua opinião”.

Disponível em:
<http://bit.ly/prova-propaga-homofobia>.
Acesso em: 29 ago. 2020.

Disponível em: <https://bit.ly/2EGyWEo>.
Acesso em: 29 ago. 2020.

- a) Qual é sua opinião sobre as perguntas da avaliação?
- b) O que você faria se essa prova fosse aplicada em sua escola?

DICA IMPORTANTE PARA SEU DIA A DIA!

- Discurso de ódio é coisa séria. Denuncie sempre que presenciar algum! As mídias sociais mais populares costumam dispor de recursos para isso, como a funcionalidade de “reportar spam” ou “denunciar”.

2. Você sabe de onde surgiu o termo “criado-mudo”? Um vídeo elaborado por uma loja de decoração viralizou nas mídias sociais ao contar essa história.
 - a) Acesse o YouTube e assista ao vídeo: <http://bit.ly/criado-mudo-nunca-mais> (acesso em: 29 ago. 2020).
 - b) Em uma roda de conversa, discuta com seus colegas sobre outros termos racistas que poderiam ser abolidos do nosso vocabulário.

PARA COMPREENDER

A liberdade de expressão é um direito das pessoas. No entanto, não significa que elas podem falar o que quiser por aí. Essa liberdade termina quando, por exemplo, rompe com os direitos humanos ao disseminar a homofobia e o racismo nas mídias sociais, configurando discurso de ódio contra pessoas ou grupos.

INTERLIGADO!

- Que tal organizar uma campanha contra manifestações de racismo, homofobia, xenofobia, ataque às minorias ou intolerância de gênero? Dê voz a estudantes e funcionários da escola, preservando suas imagens e identidades, para que suas experiências sejam compartilhadas e depois divulgadas em forma de depoimentos no mural, no *blog*, nas redes sociais ou *site* da escola.



Acesse e saiba mais...

Sobre intolerância nas mídias sociais:

- <https://bit.ly/2G9cLHb>

Sobre regras e formas para reclamar sobre casos de abuso no Facebook, Instagram e WhatsApp, como *bullying* e apoio à violência:

- <https://bit.ly/31KATZ8>